



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Luis Fernando:

Boa tarde a todos. É com grande satisfação que retornamos à Petrobras hoje, em uma apresentação para divulgação de seus resultados do 2T07 e apresentação do plano estratégico da empresa.

Nós temos aqui, em nome da empresa, os senhores Almir Barbassa, Diretor-Financeiro e de Relações com Investidores, Raul Campos, Gerente-Executivo de Relações com Investidores, Marcos Menezes, Gerente-Executivo de Contabilidade, Celso Lucchessi, Gerente-Executivo de Estratégia, e a Sra. Mariângela Tizatto, Gerente Geral de Contabilidade Corporativa.

Estamos aguardando, no decorrer da sessão, a presença do Presidente José Sérgio Gabrielli de Azevedo.

Vamos iniciar a nossa sessão com uma introdução, a ser realizada pelo Sr. Raul Campos. E, a seguir, nós teremos a palavra do Diretor Almir Barbassa, apresentando os resultados do 2T. Obrigado.

Raul Campos:

Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma Reunião Pública APIMEC da Petrobras, com analistas e investidores, para discussão do plano estratégico 2020 e dos resultados relativos ao 2T07, apurados em conformidade com a legislação societária brasileira.

O evento de hoje está sendo transmitido ao vivo pela Internet, no nosso site www.petrobras.com.br/ri, e também pode ser acompanhado via teleconferência, no número 55-11-2188-0188.

Todos aqueles que nos acompanham, quer pela Internet, quer pela teleconferência, poderão participar fazendo suas perguntas pelo telefone, ou diretamente na plataforma do webcast, a qualquer tempo, pelo ícone "Pergunte ao palestrante".

Adicionalmente, informamos que no nosso site www.petrobras.com.br/ri, na página de cadastramento do webcast, também é possível fazer um download e imprimir a apresentação, além de obter o relatório com os resultados desse trimestre.

Antes de prosseguir, eu gostaria de esclarecer que essa reunião está sendo gravada, e que eventuais declarações que possam ser aqui feitas, relativas às perspectivas dos negócios da Petrobras, projeções e metas operacionais e financeiras, e relativas ao potencial de crescimento da Companhia, constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas dos executivos em relação ao futuro da Petrobras.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros, e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da Petrobras e conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Convém também frisar que os resultados aqui apresentados foram obtidos em conformidade com a legislação societária brasileira, e que estaremos impossibilitados de discutir questões relacionadas aos resultados em US GAAP, o que será objeto de divulgação futura.

Passo agora a palavra ao nosso Diretor-Financeiro e de Relações com Investidores, Almir Guilherme Barbassa, que comentará sobre os destaques operacionais e financeiros da Petrobras, e principais eventos ocorridos durante esse 2T. Em seguida, nosso Presidente, José Sérgio Gabrielli, fará os comentários iniciais sobre o plano estratégico 2020. Posteriormente estaremos respondendo às questões que eventualmente sejam formuladas. Por favor, Almir.

Almir Barbassa:

Boa tarde, senhoras e senhores. Eu gostaria de agradecer a presença de todos em mais essa oportunidade que temos para discutir os resultados de mais um trimestre, nesse caso, o 2T07.

Esse aviso já é de conhecimento de todos, o Raul já alertou que as nossas expectativas são nossas.

A produção nacional de óleo e condensado teve um ligeiro decréscimo do 1T para o 2T. Apesar de a gente ter algumas das nossas plataformas recém-instaladas, como a P-34 e a FPSO-Capixaba, que aumentaram a sua produção, há o declínio natural na produção dos campos mais maduros, de forma que houve uma compensação nesse balanço, além de alguns problemas em outras plataformas ocorridos no 2T, como paradas para manutenção.

Podemos considerar praticamente estável a produção trimestre a trimestre.

O preço, entretanto, apresentou crescimento razoável, fruto principalmente do aumento da demanda americana. O preço internacional, o Brent, subiu US\$11, e refletiu em preços maiores para o E&P, que vende para o Abast, e refletiu em custos adicionais para o Abast, e custos também maiores para importação de petróleo que nós usualmente fazemos para misturar com o nosso petróleo brasileiro.

O preço médio de realização teve um crescimento pequeno, mas teve crescimento também em reais, que vai refletir no resultado do período.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Nós temos aqui o refino, que teve um desempenho crescente, com a produção de derivados nacional crescente. Mas o que se destaca aí é o volume de vendas, que cresceu substancialmente em relação ao 1T, e também apresenta um crescimento em relação ao 2T06. Isso é fruto de uma maior demanda, principalmente de óleo diesel, que foi impulsionada pela boa colheita que nós tivemos nesse 2T, e o crescimento geral da economia também está refletindo positivamente nessa demanda, de forma que foi um trimestre muito bom em termos de vendas domésticas.

O preço médio em realização aqui está medido em USD, e houve um crescimento de quase 10% quando medido em USD, porque de um trimestre para o outro o USD desvalorizou, houve uma apreciação do real de 6%. Então, esses 6% descontados desse crescimento vai dar um crescimento de cerca de 4% no preço médio de realização em real, que é o que, em última análise, influencia o nosso resultado.

A gente vê a tendência, o crescimento nos últimos tempos, do preço médio de realização, atingindo US\$78,20 nesse 2T, que é uma composição de alta do preço internacional do petróleo, e nós temos uma parcela dos derivados vendidos no mercado doméstico, que é indexado diretamente no petróleo internacional, e temos um efeito também em câmbio, que quando traduzimos o valor de real para USD, dá um pouco mais de USD.

Os resultados são bastante favoráveis no trimestre. A receita líquida cresceu pelos fatores mencionados: maior volume de vendas, maior preço; efeito volume e efeito preço, principalmente, que elevaram a receita líquida.

Em função do volume, o CPV aumentou ligeiramente, mas resultou, ainda assim, em um EBITDA bastante superior, quase 30%; lucro operacional também crescente.

E, finalmente, o lucro líquido, influenciado pelo maior PMR, maior volume vendido no mercado interno e ausência de custos extraordinários, que nós tivemos no 1T, como foi o caso do acordo com a Petros, com os empregados da Petrobras. E também tivemos o efeito de declaração de juros sobre capital próprio no período.

Isso tudo contribuiu para o aumento do lucro líquido, que teve, por outro lado, um efeito negativo resultante da apreciação do real, porque a Petrobras hoje é uma empresa com uma presença internacional grande. Então, todo ativo que ela tem, tanto financeiro quanto de investimentos, na área internacional, sofre a depreciação quando medido em USD, e isso acaba afetando o resultado apurado aqui no Brasil.

As despesas operacionais também tiveram um bom comportamento, embora o total de despesas de venda tenha crescido, em função, principalmente, ao volume de vendas, que cresceu.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Mas as despesas gerais e administrativas tiveram redução, e, principalmente, custos exploratórios. Como no 1T a gente havia dito, ocorreram pontualmente algumas despesas, especialmente com sísmica, que quando a gente adquiriu os dados desses custos, o valor desses dados é levado a resultado, é um critério de apropriação do custo, e nesse período houve um valor substancial. Isso reflete o caminho da empresa, aumentando a atividade exploratória.

Então, quando se tem exploração tem que se ter dados sísmicos, e comprando dados sísmicos a gente tem que reconhecer a perda no momento da compra, e aqui nós temos que o 1S foi grandemente afetado por esses fatores, que não ocorreram no 2T.

As despesas tributárias cresceram um pouco. Claro que nós tivemos um efeito... Deveria ser maior o crescimento, porque o resultado do trimestre foi muito maior que o do 1T. Entretanto, os juros sobre capital próprio amenizaram o crescimento das despesas tributárias.

E outras despesas foram, principalmente, impactadas no 1T com o acordo com os empregados, sobre a Petros, que não ocorreu aqui, de forma que nós tivemos um desempenho razoável nessa área.

Na evolução do resultado operacional do E&P, como pode ser visto, a principal contribuição veio do aumento de preços, já que a produção foi ligeiramente inferior ao 1T. Mas o preço cresceu razoavelmente, houve um ligeiro crescimento no custo de produção, o que reduziu um pouco o resultado. Mas, no total, houve uma elevação razoável de um trimestre para outro.

O Abastecimento também apresenta um crescimento, fruto de um aumento na receita. O aumento do preço do petróleo internacional influenciou o preço daqueles produtos que nós vendemos aqui, como QAV, nafta, etc. Indexado no preço internacional, isso elevou a receita.

O volume, como nós já mostramos, cresceu. O volume de vendas também teve essa influência. Entretanto, dado o aumento de custo, consumiu uma parte de resultado, e o volume maior custou mais à Companhia, de forma que o crescimento foi de cerca de US\$150 milhões.

O balanço em importação e exportação nesse trimestre, embora fisicamente tenha sido positivo, a gente exportou 23.000 barris por dia a mais do que importamos. A diferença de preço entre o produto exportado e o importado acabou levando a um déficit financeiro no período de US\$242 milhões. Com o tempo, a gente deverá eliminar isso, em virtude do crescimento da produção doméstica, como é esperado para o futuro.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Na evolução do lucro líquido, as principais contribuições, conforme já discutido, vêm na receita, sob a forma de aumento de preço e aumento de volume, que foi compensado, em parte, pelo aumento de custo. E o custo do estoque ainda ajudou, porque nosso critério de apropriação de custo do estoque é o custo médio. No período do trimestre, nós adicionamos produtos ao estoque a um preço maior que aquele que foi adicionado no 1T.

Então, esse trimestre, que usou parte do estoque em formato passado a preços menores, foi favorecido. No trimestre, a gente deve ter aumentado o custo médio do estoque. Aqui gente teve uma redução de resultado que foi amenizada pelo custo de estoque do 1T, que tinha custos menores.

E nós tivemos, também, uma despesa operacional menor, particularmente por causa da Petros, que ajudou a aumentar o resultado.

E os impostos, conforme já comentado, também, aumentaram muito pouco face ao crescimento do lucro líquido, porque foi em parte compensado pelos juros sobre capital próprio.

Na estrutura de capital, a Petrobras continua com uma baixa alavancagem, menos de 20%. O que eu destacaria aqui seria o comportamento do caixa. Ele foi reduzido, mas foi reduzido principalmente pelo uso de recursos para pagar dívidas. Nós antecipamos, pré-pagamos uma parte considerável em volume de dívida, quase R\$3 bilhões nesse trimestre, e isso usou, em parte, o caixa disponível.

No próximo slide estamos vendo que no período a gente teve uma geração de caixa livre positiva, cerca de R\$3 bilhões, e que no semestre, nesse 1S, a gente já usou, para reduzir financiamentos e pagar dividendos, mais de R\$12 bilhões. Quer dizer, só por essas duas rubricas mais do que explica a redução do caixa, que no início do ano era de R\$27,8 bilhões, e agora está em R\$17,8.

E essas são despesas pontuais: pagamento de dividendos, redução de dívida. Conseguimos gerar caixa para sustentar um investimento elevado, e temos o nosso investimento, quase R\$20 bilhões, conseguimos fazer esse investimento no período. Isso representa aproximadamente o dobro do investimento realizado em 2003, em um semestre a gente fez o dobro do investimento de um ano. Pagamos esse investimento com caixa gerado internamente, e ainda conseguimos reduzir a dívida e pagar dividendos sobre o exercício de um ano.

Quer dizer que o fluxo de caixa está bastante positivo.

Nós temos um ligeiro crescimento, quando olhado em USD, do custo de extração, que saiu de 7,20 para 7,33. A maior parte disso é basicamente efeito do câmbio, porque se a gente tirar o efeito da apreciação do câmbio, nós temos uma redução efetiva no custo de extração, sem a participação governamental.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Entretanto, com a participação governamental ele cresce, e esse crescimento é devido ao crescimento do preço do petróleo internacional. Passamos de 16,2 para 17, enquanto o Brent sai de 57,8 e sobe US\$11, conforme a gente já tinha visto.

O custo do refino também teve uma alta quando medido em dólares, uma alta de 5,9. Entretanto, olhado em reais, houve um decréscimo de 0,9. Então, em reais, o comportamento dos custos foi bom, e o nosso resultado é apurado em reais. Então, os custos tiveram um bom comportamento.

Aqui nós fizemos uma comparação dos custos, *lifting cost* do custo de refino em reais. Vejam que eles têm um comportamento bastante estável, muito pouca variação, mas essa curva verde é o USD, o câmbio. Então, na medida em que o real valoriza, esses mesmos reais constantes, traduzidos para um USD mais fraco, acabam elevando o custo da Companhia.

Comparativamente com as grandes empresas que têm ações em bolsa, nós tivemos um comportamento excepcional de um trimestre para outro, quando medido em USD também, já que a gente está usando essa medida. A gente cresceu 75% no resultado de 1T para 2T, maior do que todas apresentadas.

Então, para o resultado seria isso. Vamos para perguntas de resultados, e depois vamos entrar no plano estratégico Petrobras.

Luis Fernando:

Eu gostaria de registrar que passamos a contar com a presença do Presidente José Sérgio Gabrielli conosco à mesa. Nós vamos dar início à sessão de perguntas, eu vou passar para o Raul Campos conduzir.

Antes, eu só gostaria de lembrar as nossas próximas reuniões, já que nós temos inúmeras nos próximos dias. Amanhã pela manhã nós temos uma reunião com a Light, às 08h30, no Centro Cultural Light; à tarde, às 18h, na sede, uma reunião com a Eletrobrás; na quinta-feira pela manhã, reunião com a AES Tietê e Eletropaulo, no Hotel Glória; à tarde, no Hotel Pestana, às 18h30, reunião com a Tractebel; e na sexta-feira, café da manhã às 08h30 com a Braskem, no Sofitel.

Passarei agora a palavra ao Raul, para conduzir a sessão de perguntas. Nós temos perguntas via Internet.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Raul Campos:

Vamos manter perguntas sobre o passado, depois perguntas sobre o futuro, separadas. Eu gostaria de lembrar àqueles que nos acompanham pela teleconferência, que se quiserem fazer uma pergunta, digitem *1. E, da mesma forma, aqueles que nos acompanham pelo webcast, podem encaminhar perguntas a qualquer momento pela própria plataforma, no ícone “Pergunte ao palestrante”.

Por favor, estaremos com o microfone circulando por aí. Temos alguma pergunta do auditório?

Gustavo Gattass, UBS Pactual:

Eu tenho duas perguntas, mais sobre resultado, mesmo. A primeira delas é se vocês poderiam passar para a gente uma idéia de quanto foi a contribuição da Pasadena nesse trimestre para os resultados da empresa, no que tange a resultado operacional.

A segunda pergunta, é que a gente vê que o nível de utilização do petróleo nacional nas refinarias continua razoavelmente baixo, abaixo daqueles 80% que a gente teve no passado. Queria entender se isso ainda tem alguma coisa a ver com o *mix* de produção que a gente pode tirar do nosso petróleo, ou se isso tem a ver com a P-50 e o óleo que estava com uma acidez mais alta, se isso já foi resolvido.

Almir Barbassa:

Mariângela, por gentileza, veja Pasadena enquanto eu falo do petróleo.

A participação do petróleo nacional no total da carga tem influência da acidez de petróleos recém-produzidos pela Petrobrás, que não se encaixam exatamente nas refinarias. Então, limita o volume. Ele tem essa influência.

Mariângela Tizatto:

O lucro operacional da Pasadena é equivalente a R\$183 milhões, sendo que a Petrobras tem 50% da participação. Em USD, dá US\$95 milhões.

José Alves Bento, investidor:

Eu queria saber como é que as reservas de óleo evoluíram nesse semestre. E eu entendo que houve algumas empresas das quais a Petrobras não pode retirar o biodiesel. Isso foi, realmente, um problema nesse 1S em relação a essa retirada de biodiesel que não ocorreu em algumas empresas? Isso será sanado no próximo semestre?



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Petrobras:

Eu entendi a primeira parte, questão de reservas. A gente não faz avaliação, não faz o balanço de reserva no meio do semestre, só uma vez por ano, ao final do ano.

Petrobras 2:

Em relação ao biodiesel, nós tivemos vários momentos distintos. Como o senhor deve saber, nós compramos 100% do biodiesel ofertado nos leilões brasileiros, nós e a Refap.

Os distribuidores não têm obrigação de usar o biodiesel. A BR tem todos os postos com biodiesel nesse momento, e no primeiro momento, nós tivemos algumas dificuldades por atingir o limite da BR e não termos as outras distribuidoras com capacidade de vender, e, portanto, sem possibilidade de estocagem.

Isso foi no primeiro momento. Nós resolvemos esse problema ampliando nossa capacidade de tancagem, começamos a retirar maiores quantidades, e aí passamos a encontrar problemas de especificação em algumas plantas. As plantas tiveram dificuldades de especificação do biodiesel, e aí nós tivemos problemas de não poder retirar, porque as plantas não atingiam as especificações adequadas para o produto.

Havia a necessidade, portanto, de reprocessamento. As tecnologias disponíveis de biodiesel são tecnologias de batelada, e, portanto, não tinha um ciclo contínuo. Mas isso está relativamente resolvido, tanto no que se refere a tancagem quanto no que se refere a especificação do produto.

Christian Audi, Santander:

Só uma pergunta rápida. Quando a gente olha outras despesas operacionais, que tiveram uma queda alta devido a não ter tido, nesse trimestre, nenhum item como o da Petros no 1T, apesar de ter caído, o nível ainda foi alto comparado com o 2T06. Você pode explicar o que mais levou essas outras despesas operacionais a chegarem a esse nível de R\$1,2 milhão, por favor?

Almir Barbassa:

Podia repetir? A primeira parte da pergunta ficou ininteligível para nós.

Christian Audi:

Outras despesas operacionais, apesar de ter caído, ainda foi um nível elevado, em minha opinião. Vocês poderiam abrir um pouco mais se teve algum custo específico que levou esse "outras" a chegar a esse nível de R\$1,2 milhão?



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Mariângela Tizatto:

Em relação a 2T07 com 2T06, é isso?

Christian Audi:

É.

Almir Barbassa:

Eu não tenho comigo o valor de um trimestre anterior para ver se ele foi alto em relação a outros trimestres. Quando comparado com relação ao 1T, ele realmente apresenta uma redução muito grande. Portanto, eu não teria uma razão... A redução é plano Beta. Agora, R\$1,2 estaria contendo algum custo adicional extraordinário, que diferisse ele de trimestres anteriores? Mariângela.

Mariângela Tizatto:

O que tem de extraordinário são os gastos com novo plano de cargos e salários, R\$123 milhões, e também teve um provisionamento para perdas para contingência, que nesse trimestre somou mais R\$130 milhões, aproximadamente. São os dois itens que chamam a atenção, de extraordinário.

Christian Audi:

Você tem o valor dos dois?

Mariângela Tizatto:

Sim, o plano de cargos, R\$123 milhões, e o provisionamento no trimestre com perdas e contingências somou R\$212 milhões, quando no trimestre anterior foi R\$11 milhões, e no ano passado foi R\$130 milhões, nesse mesmo trimestre.

Christian Audi:

Está bom. Obrigado.

Petrobras:

Agora, vamos passar para o futuro, e vamos passar a palavra de volta ao Luis Fernando, que vai fazer a apresentação do Presidente.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Luis Fernando:

O Presidente irá apresentar o plano estratégico da empresa, e passo a palavra para que ele o faça.

José Sérgio Gabrielli:

Boa tarde a todos. Peço desculpas por ter chegado um pouco atrasado, mas eu estava em um evento da Firjan com a IBP, discutindo os dez anos da lei do petróleo. Então, acabou atrasando um pouco a minha chegada.

Nós estamos apresentando hoje, ontem foi aprovado pelo Conselho de Administração, o novo plano estratégico da Petrobras. Esse novo plano estratégico – se tiver uma apresentação, eu tenho a impressão de que é bom colocá-la no ar – parte de uma situação, de uma previsão, uma visão que nós temos do mundo competitivo que nós vamos viver em 2020.

Nós achamos que em 2020 nós vamos ter uma situação onde as pressões e diversos interesses que afetam o mundo em que nós vamos atuar serão mais complexos, onde as questões ambientais e as questões referentes às mudanças climáticas vão tomar uma importância maior do que têm hoje. Portanto, nós estaremos tendo que enfrentar e trabalhar com a temática ambiental e a temática de energias limpas de forma muito mais aparente, muito mais presente no nosso dia-a-dia de negócios do que temos hoje.

Como uma segunda mudança importante, nós estamos falando na transparência, diferentes públicos de interesse e responsabilidade social. Nós achamos que a questão da cidadania corporativa, as exigências sobre transparência, as exigências sobre as questões éticas, sobre as questões de responsabilidade social e sobre a forma de relacionamento das empresas com a sociedade vão exigir das empresas novos instrumentos e novas formas de atuação.

Como eu já mencionei, o terceiro elemento, energias mais limpas e biocombustíveis terão um papel mais importante no mercado de combustíveis do que têm hoje.

Isso em um mundo que vai continuar crescendo. Nossa expectativa é que a taxa de crescimento médio anual continuará em torno de 4,3% ao ano, onde a China e a Índia, além do Brasil, terão um papel importante nesse crescimento.

O crescimento da China e da Índia, no entanto, do ponto de vista do mercado de petróleo e gás, vai ter um impacto um pouco focado. De um lado, a China e a Índia serão grandes demandadoras de petróleo e gás, portanto serão grandes compradoras de petróleo e gás. Porém, como os investimentos previstos na área de refino e na área de processamento são muito intensos, a China e a Índia serão exportadoras líquidas de, basicamente, gasolina e diesel.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Portanto, nós estaremos em uma situação de uma demanda muito grande do Oriente de petróleo bruto, e uma área em que o mercado regional será, essencialmente, um mercado exportador de gasolina e diesel.

Do ponto de vista da matriz energética, nós continuamos acreditando que ela, apesar das modificações da expansão dos biocombustíveis, especialmente na área de combustíveis líquidos, o petróleo e o gás continuarão como a principal fonte energética primária de energia, e, portanto, nós temos hoje, como nos últimos 16 anos, a reserva da produção mundial está em torno de 40 anos, apesar de nos últimos 16 anos a produção mundial de petróleo ter sido de 436 bilhões de barris.

Apesar de termos produzidos 436 bilhões, a reserva da produção se manteve estável, e nós acreditamos que ela se manterá relativamente estável nos próximos sete ou oito anos, e também alcançando 2020.

Tecnologia se tornará um desafio ainda maior do que é para a indústria de petróleo, uma vez que novas áreas se incorporarão para o desenvolvimento exploratório e para a expansão da produção, exigindo, portanto, avanços tecnológicos ainda maiores do que nós temos hoje; assim como na área de biocombustíveis, também novos avanços tecnológicos desempenharão um papel fundamental na estratégia de conquista desses mercados.

Hoje, somente 30% das reservas mundiais de petróleo estão sob regime de concessão, livre a disputas pelas diversas empresas. 70% estão em áreas de acesso limitado ou completamente controlado por empresas estatais mundiais. Conseqüentemente, os elementos geopolíticos permanecerão muito importantes na área de petróleo e gás e na área de energia. Portanto, não é possível descolar as decisões econômicas das decisões geopolíticas nesse segmento de negócios, mundialmente.

Portanto, nós estamos vendo um mundo onde os elementos econômicos são submetidos a um ambiente mais conturbado, disputado, e a empresa precisa se preparar para enfrentar esse mundo mais complexo.

Em função disso, nós estamos definindo uma visão para 2020: nós buscaremos ser uma das cinco maiores empresas integradas de energia do mundo. Isso é um desafio enorme, porque nós estamos falando de cinco grandes empresas mundiais. Nós hoje estamos entre décima e décima quinta, em vários ordenamentos. Significa que nós temos que crescer, em vários ordenamentos, cinco pontos, cinco posições nessa escala, o que é um desafio muito grande para a Companhia.

Mas não somente nós queremos ser das maiores, mas também queremos ser das mais preferidas. Ou seja, nós queremos que os públicos de interesse com os quais nos relacionamos nos escolham como empresa preferida. Nós teremos que atender interesses dos vários públicos de interesse, que não necessariamente são convergentes. Em alguns momentos, são interesses divergentes.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Então, tratar com adversidades, tratar com a contradição de interesses, tratar com o equilíbrio entre diferentes interesses vai ser um desafio extremamente elevado para a Petrobras em 2020.

Nós queremos destacar os atributos dessa visão de 2020, que nós teremos uma forte presença internacional, portanto nós estamos afirmando uma empresa com forte presença internacional; ser uma referência mundial em biocombustíveis; manter a excelência operacional em gestão, recursos humanos e tecnologia; garantir a manutenção da rentabilidade da Companhia para viabilizar a sustentabilidade de longo prazo da Companhia; ser uma referência em responsabilidade social e ambiental; e ser comprometida com o desenvolvimento sustentável.

Portanto, a nossa visão é que a gestão da Petrobras vai exigir uma múltipla ação com focos distintos para diferentes públicos, e, portanto, vai exigir a combinação de diferentes ações da empresa.

Do ponto de vista da missão, nós pretendemos atuar de forma segura e rentável. Os elementos segurança e rentabilidade são importantes, com responsabilidade social e ambiental; atuando no mercado nacional e internacional; fornecendo produtos e serviços adequados às necessidades dos clientes, portanto a situação de ajustar os nossos produtos aos clientes é um elemento importante na nossa missão; e contribuir para o desenvolvimento do Brasil e dos países onde atua; não somente no Brasil, mas em todas as áreas onde atuamos.

Nós estamos colocando de forma muito clara a importância de alguns aspectos referentes à disciplina de capital. Nós precisamos assegurar o retorno adequado do portfólio de investimentos, particularmente no que se refere a prazos e custos.

Dentro do nosso programa de investimentos, nós estamos com metas de redução de prazos e metas de redução de custos que envolvem pequenas metas do plano de negócios anunciado. Ou seja, do volume de investimentos que nós estamos anunciando, nós estamos prevendo que seremos capazes, na fase de implementação desse plano, de ter um ganho em termos de eficiência de apenas 1% desse valor.

É uma meta pequena, mas esse 1% representa US\$1,12 bilhões de redução dos custos de investimentos por prazos discursos. É uma meta pequena, porém é uma meta que vai forçar a uma redução dos nossos custos de investimentos.

Na área de estoques nós achamos que há ganhos que podemos ter, tanto nos estoques de produtos como nos estoques dos insumos que utilizamos. Podemos ter, e temos algumas metas de redução de custos operacionais e custos administrativos na meta até 2012, e na gestão completa dos portfólios, ajustando no tempo os projetos, de forma a obter o máximo do conjunto de projetos. O nosso plano de investimentos hoje envolve 454 projetos distintos.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Do ponto de vista de recursos humanos, nós consideramos que crescentemente nós vamos viver uma situação de intensa competição no mercado de trabalho.

Nós temos hoje um processo de recuperação de pessoal, que nós ficamos dez anos sem contratar. Hoje nós precisamos, nós temos uma defasagem entre os novos, que estão chegando nos últimos anos e o pessoal que está em fase de aposentadoria. A recuperação desse tempo vai envolver mais treinamento, vai envolver retenção de talentos, vai envolver atração de talentos nos processos seletivos.

E isso vai exigir, portanto, que nós sejamos referência internacional no segmento de gestão de pessoas, tendo seus empregados como um valor fundamental para a Companhia.

Do ponto de vista de responsabilidade social, nós queremos ser referência internacional. Isso, para nós, vai ter um valor crescente, do ponto de vista de valorização da Companhia, de percepção dos públicos de interesse.

Vamos tratar com uma ênfase muito grande as questões climáticas. Evidentemente somos produtores de hidrocarbonetos, e, portanto, não podemos reduzir o conteúdo de carbono nos nossos produtos, porém podemos otimizar os nossos processos, os nossos produtos, de forma a minimizar a emissão de gases de efeito estufa.

Do ponto de vista de tecnologia, nós pretendemos ser referência internacional em tecnologias que contribuam para o desenvolvimento sustentável da Companhia, portanto antecipando avanços tecnológicos que aumentem as nossas condições competitivas, além da incorporação de avanços tecnológicos casuais e contínuos que existem nos nossos processos de produção e nos nossos produtos.

Do ponto de vista das diversas áreas de negócio, nós temos hoje uma definição de áreas de negócio onde nós temos atividade internacional e atividade nacional incorporada nessas áreas, onde nós temos atividades desempenhadas por instituições distintas do sistema Petrobras dentro das mesmas áreas de negócios, porque estamos querendo destacar na estratégia as áreas de negócios.

Do ponto de vista do E&P, exploração e produção nacional e internacional, nosso objetivo é crescer a produção em reservas de petróleo e gás de forma sustentável, e ser reconhecida pela excelência em atuação em E&P. Não somente nós queremos crescer a produção em reservas, como ser bastante eficiente na atividade de exploração e produção.

Na área de refino, transporte e comercialização, nossa estratégia é expandir a atuação integrada em refino, comercialização e logística de distribuição, com foco na Bacia do Atlântico. Como eu mencionei, do ponto de vista estratégico, nós consideramos que na área de derivados, na Bacia do Atlântico nós temos vantagens competitivas em relação à Bacia do Pacífico. Na Bacia do Pacífico você terá uma competição da exportação líquida da Índia e da China, e, portanto, nós vamos considerar que o nosso foco de atuação é essencialmente a Bacia do Atlântico, que envolve a América do Sul, a África, a Europa e os



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Estados Unidos, a costa leste dos Estados Unidos. Isso não quer dizer que não teremos atuação fora dessas áreas, mas esse é a área foco fundamental, que é onde nós teremos mais vantagens competitivas.

Do ponto de vista do mercado de gás natural, nossa estratégia é liderar o mercado brasileiro de gás natural, atuando de forma integrada no gás e na energia elétrica, com foco na América do Sul. Também aí nós temos uma visão de que o mercado e a nossa atuação não é somente o Brasil, é um mercado que envolve a integração da América do Sul, e, portanto, para ter uma estratégia para 2020, nós temos que pensar no mercado integrado na América do Sul.

Na petroquímica nós estamos afirmando de forma bastante clara que nosso objetivo estratégico é ampliar a atuação da Petrobras na petroquímica no Brasil e na América do Sul, otimizando as correntes de nossas refinarias. O objetivo fundamental é a integração vertical de nossas atividades, para capturar as margens no conjunto das atividades, e, portanto, ampliar a rentabilidade e a eficiência sistêmica da área petroquímica da Petrobras.

Nesse plano estratégico também estamos destacando a nossa atuação no negócio de biocombustíveis, estamos diferenciando as estratégias em biocombustíveis no etanol e no biodiesel. Nossa estratégia para biocombustíveis é atuar globalmente na comercialização e logística de biocombustíveis, liderando a produção nacional de biodiesel e ampliando a participação no negócio de etanol.

São duas estratégias distintas: uma é para o biodiesel, que é a liderança na produção do biodiesel; e na área do etanol nós estamos querendo ampliar a participação no negócio.

Mantêm-se os pilares de crescimento integrado, de rentabilidade, de responsabilidade social e ambiental, e a excelência operacional em gestão, recursos humanos e tecnologia.

Do ponto de vista quantitativo, na primeira coluna nós temos o plano estratégico atual, na segunda coluna o plano estratégico que estamos apresentando hoje. A nossa previsão de crescimento mundial é de 4,3% do PIB em rentabilidade e poder de compra. O PIB da América Latina, 3,9%. Nós estamos projetando, a nosso ver conservadoramente, o PIB brasileiro a 4%, com a taxa de câmbio de 2,18%, com preços nacionais parametrizados para preços internacionais, ou seja, uma relação entre o preço doméstico e o preço internacional.

Do ponto de vista da projeção de nossas receitas, nós estamos projetando os preços de petróleo em US\$55 o preço do barril, em 2008. Isso é preço do Brent, imagino. US\$55 em 2008, US\$50 em 2009, US\$45 em 2010, e US\$35 de 2011 em diante.

Os US\$35 hoje representam aproximadamente o custo marginal de expansão da produção de petróleo no mundo. As faixas dos anos 2008, 2009 e 2010 estão um pouco acima do que nós projetávamos no plano estratégico anterior porque os preços se mantiveram muito mais altos do que projetado anteriormente, e, portanto, nós estamos atualizando essa projeção no curto prazo, mantendo uma visão mais conservadora no longo prazo.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Com base nisso nós estamos fazendo um CAPEX dos 454 projetos. Esses são projetos em várias etapas de desenvolvimento: temos projetos em fase conceitual, temos projetos em análise de oportunidades, temos projetos em fases de projetos básicos, e temos projetos em fases de implantação e construção.

Esses projetos todos somam US\$112,4 bilhões, que significam um investimento médio de US\$22,5 bilhões por ano até 2012.

58% desse investimento, US\$65,1 bilhões, voltados para atividades de exploração e produção. US\$29,6 bilhões, 26%, para atividades de refino, transporte e comercialização. 6% do investimento para gás e energia. Aí, nesse gás e energia, nós estamos falando apenas dos gasodutos e da área de processamento de gás, porque toda a atividade de exploração e produção de gás está dentro do E&P, está dentro dos US\$65,1 bilhões. Na cadeia de gás, nós estamos falando em um investimento na ordem de US\$18 bilhões, incluindo E&P, Abast e gás.

Para petroquímica, nós estamos alocando US\$4,3 bilhões, para a distribuição, US\$2,6 bilhões, para gastos corporativos, essencialmente SMS, Tecnologia da Informação, Pesquisa e Desenvolvimento, US\$2,6 bilhões, e US\$1,5 bilhão para biocombustíveis, sendo US\$97,4 bilhões no Brasil, e o restante fora.

Comparando com o plano anterior, nós temos 29% de crescimento do investimento, temos consciência de que esse é um dos maiores investimentos entre empresas de petróleo do mundo. Nós crescemos 32% no E&P, 35% no refino, transporte e comercialização, em uma tendência de equilibrar mais a nossa capacidade de refino, a nossa capacidade de exploração e produção.

Do ponto de vista do conteúdo nacional, nós estamos com US\$97,4 milhões de investimentos no Brasil, com conteúdo nacional de 65%. Isso significa que nós estaremos comprando do mercado brasileiro alguma coisa em torno de US\$63,1 bilhões, o que significa sair dos atuais US\$10 bilhões de compra dos fornecedores brasileiros para US\$12,6 bilhões de compra média anual dos fornecedores brasileiros.

Essa compra de fornecedores brasileiros nós sabemos que implica em uma série de desafios, uma vez que parte da indústria de fornecimento, da cadeia de fornecedores da Petrobras e do sistema de petróleo no Brasil está quase a plena capacidade, o que exige, provavelmente, um maior esforço de investimento por parte da cadeia para atender essa demanda da Petrobras nesses próximos anos.

Do ponto de vista da composição da carteira, comparado com a carteira anterior, nós temos US\$13,3 bilhões, ou 16% da carteira anterior, devido a novos projetos. US\$13,3 bilhões, sendo que mais de US\$10 bilhões destes são para novos projetos na área de exploração e produção.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Portanto, nós estamos concentrando nos novos projetos a atividade de E&P, que é a atividade mais geradora de recursos para a Petrobras.

A título de projetos de exploração, como eu mencionei, nós temos US\$13,8 bilhões, evidentemente dos antigos e dos novos, de investimentos alocados para exploração nesses próximos anos. US\$13,8 bilhões.

Recuperação em campos de alto grau de importação significa que nós temos uma estratégia de dada maturidade crescente em nossos campos. Dado o alto grau de exploração de alguns dos nossos campos, nós estamos aumentando a utilização de tecnologias de recuperação para aumentar o fator de recuperação, e portanto, extrair mais petróleo encontrado nas reservas que nós temos dos campos em produção com alto grau de exploração.

Suporte e infra-estrutura: o plano de gás, expansão da produção de gás, atividade de refino e a petroquímica. Além desses US\$13,3 bilhões, nós temos que mencionar que US\$10,9 representam aumento de custos em relação aos projetos atuais.

O mercado está extremamente aquecido, não só o mercado brasileiro, há um processo mundial de aumento de custos. Nós podemos mencionar aumentos significativos em diversos componentes: sondas, aço, equipamentos *off shore*, navios de apoio, serviços de sísmica, interpretação geológica, uma série de componentes de nossos investimentos tem tido um aumento de preços extraordinário no plano internacional, o que reflete em um aumento de custos. Nós estamos mensurando US\$10,9 bilhões de aumento no nosso CAPEX decorrente do aumento de preços.

A reavaliação da taxa de câmbio indica US\$4,2 bilhões de aumento do nosso CAPEX, uma vez que nós temos parte dele em reais, e na medida em que há uma apreciação da taxa de câmbio, quando nós transformamos esses reais em USD, o valor em USD se eleva, e, portanto, há um aumento decorrente da taxa de câmbio de US\$4,2 bilhões.

Em melhoria do grau de definição, como nós temos projetos em várias etapas de definição, a medida que nós vamos precisando mais os projetos, nós vamos tendo uma definição mais clara dos custos e do escopo do projeto. Isso implicou, também, em um aumento de custo de US\$2,8 bilhões.

Eu vou passar rápido nessa estratégia antes de ir para as perguntas. Eu posso responder detalhadamente as perguntas das diversas estratégias, mas eu gostaria de passar mais rápido, para permitir as perguntas.

Do ponto de vista de metas, nós estamos na meta do E&P de produção nacional e internacional. Nós estamos saindo da produção atual, em torno de 2,3 milhões de barris por dia, para uma meta em 2012 de aproximadamente 3,5 milhões de barris por dia, atingindo 4,1 milhões de barris por dia em 2015, de produção de petróleo e gás no Brasil e no exterior.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

A produção brasileira prevista até 2015. Nós pretendemos atingir, em 2015, 2,812 milhões de barris de produção no Brasil. A curva vermelha representa nossa projeção de consumo de petróleo no Brasil nesse período, o que significa que do ponto de vista da auto-suficiência nós temos uma situação absolutamente confortável de expansão da produção além do consumo brasileiro nesse período.

Nós temos hoje um custo de extração de 159, e nós estamos projetando para 2012 um custo de extração de 113 no Brasil, saindo de 3,36 para 3,52 no exterior. Essencialmente, essa redução decorre de um aumento de produção, portanto, o valor unitário se reduz, e também da combinação dos efeitos cambiais sobre a parte em real e a parte em USD dos nossos custos de extração.

Do ponto de vista do mercado de derivados do petróleo no Brasil, nós estamos projetando uma expansão do mercado de 2,9% ao ano, atingindo, em 2015, 2,3 milhões de barris de demanda, em 2020, 2,7 milhões de barris de demanda.

O principal crescimento é no diesel. Nós estamos esperando um crescimento no mercado de diesel, mesmo com a utilização do biodiesel, mesmo com a entrada do álcool em maior quantidade, na substituição da gasolina. A nossa projeção de crescimento da gasolina é bem menor do que a expansão da produção de diesel.

Próximo. Em termos de investimento no refino, a nossa previsão de investimento é de 29,3%, o que significa um aumento de mais de 30% no investimento do refino. R\$8,6 bilhões é para a qualidade da gasolina diesel. Isso significa reduzir o conteúdo de enxofre da gasolina diesel produzida; a redução do conteúdo de enxofre tem um significado, tanto para o mercado brasileiro – porque as exigências de qualificação de qualidade do produto brasileiro aumentam – quanto para o mercado internacional, uma vez que na Bacia do Atlântico, crescentemente as demandas para a diesel e gasolina de melhor qualidade, com redução de teor de enxofre, vão ser muito mais imediatas do que na verdade nós estamos projetando para o mercado futuro.

A partir de 2008, nós teremos reduções drásticas da especificação, em termos de, parte por milhão, de enxofre na Europa e nos Estados Unidos.

Além disso, temos R\$3,6 bilhões de conversão, para aumentar a capacidade de processamento do petróleo nacional, o petróleo mais pesado, e R\$5,3 bilhões em expansão. No próximo mês nós devemos iniciar a construção da refinaria Abreu Lima, com as atividades de terraplanagem, e deveremos iniciar o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro no 1T08. Portanto, ainda nesse horizonte dos próximos nove meses nós estaremos iniciando duas grandes expansões importantes na capacidade de refino no Brasil.

Próximo. Em termos do fluxo previsto, nós estamos prevendo para 2012 uma produção de 2.400 barris por dia no Brasil; desses 2.400 barris por dia, nós vamos entregar ao refino brasileiro 1.800, o refino brasileiro combinará esses 1.800 com o óleo importado, processando uma carga processada de 2 milhões de barris, haverá uma exportação líquida



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

de derivados de 5.000 barris, e um consumo de derivados no Brasil de 2,17 milhões de barris.

Então, do ponto de vista do Brasil, nós teremos um crescente uso da nossa produção do mercado brasileiro. Além disso, nós venderemos ao mercado internacional o petróleo, 158.000 barris em média, e utilizaremos em nossas refinarias no exterior 296.000 barris da produção brasileira.

Somado a isso, nós teremos uma produção internacional de petróleo – essa produção internacional será vendida no mercado internacional, de tal maneira que nós estaremos, em 2012, com vendas internacionais de 772.000 barris por dia de petróleo.

Do ponto de vista de custo de refino, nós estamos esperando um aumento do custo de refino. Esse aumento decorre da maior complexidade das nossas refinarias no 1T, nós temos várias unidades de coque e HBT que aumentam a complexidade das nossas refinarias, processarão mais petróleo pesado, e portanto terão um custo de processamento maior, e um custo de refino maior do que temos hoje.

Em termos de carga processada, nós estamos projetando que de 2008 a 2015 nós vamos sair de uma capacidade de refino em torno de 2 milhões de barris – 1,997 milhão – para atingir, em 2015, 3 milhões de barris. Portanto, nós estamos aumentando em 1 milhão de barris por dia a carga física processada em nossas refinarias no Brasil e no exterior. Portanto, nós estamos com uma meta extremamente agressiva de crescimento da capacidade de refino da Petrobras.

No que se refere à distribuição, nós pretendemos aumentar o *market share* da BR, tanto no mercado global quanto no mercado automotivo, de 31% para 41%, e de 24% para 33% no mercado brasileiro.

Do ponto de vista da petroquímica, nós temos uma estratégia de ampliar a atuação na primeira e segunda geração, aumentando a produção de petroquímicos – portanto, indo para produção – agregando valor aos produtos das refinarias do sistema, capturando sinergias entre produção de óleo, gás, refino e petroquímica.

Então, nosso objetivo é ter uma ação efetiva na petroquímica brasileira na primeira e na segunda geração. Não necessariamente tendo a maioria dessas empresas, porém com ampliação e com gestão, e com atuação efetiva, e não apenas um sócio financeiro dessas atividades.

Além disso, nós temos dois desafios tecnológicos importantes na área de petroquímica, que é o desenvolvimento da tecnologia de craqueamento catalítico, que são chave, são fundamentais para entender o significado do COMPERJ. No COMPERJ nós estamos inovando tecnologicamente; diferentemente das rotas dominantes no mundo, que usam o gás natural e a nafta como base fundamental da petroquímica, no COMPERJ nós vamos utilizar o petróleo pesado brasileiro como base fundamental da petroquímica do COMPERJ.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Portanto, é uma inovação tecnológica absurdamente revolucionária e importante, que vai dar uma mudança nas rotas tecnológicas da petroquímica no mundo.

Além disso, nós estamos nos posicionando também na petroquímica de voltar ao investimento de pesquisa e desenvolvimento da petroquímica, especialmente na área de polímeros biodegradáveis e biopolímeros.

Portanto, nós estamos nos colocando, tanto na área da álcool-química quanto na área da bioquímica, e na utilização de petróleos pesados, como investimentos tecnológicos importantes e estratégicos para a atuação da Petrobras na petroquímica.

Próximo. Do ponto de vista do gás e energia, nós estamos projetando uma demanda crescente de gás e energia no Brasil até 2012. Nossa demanda no Brasil em 2006 foi de 46,3 milhões de m³/dia; nós estamos projetando para 2012 uma demanda de 134 milhões de m³/dia em 2012, mais do que três vezes a demanda de 2006.

Essa demanda de 134 milhões de m³/dia tem 48 milhões de m³/dia de demanda termoeétrica. Essa demanda termoeétrica tem uma especificidade: ela existe quando a termoeétrica é despachada.

Nós estamos supondo, nesses 48 milhões de m³/dia, que as termoeletricas brasileiras, não apenas da Petrobras, despacham 100% do tempo, todas elas simultaneamente. Isso significa que são 48 milhões de m³/dia que não necessariamente serão usados, porque essa realidade de todas as térmicas despacharem simultaneamente todo o tempo é uma probabilidade muito pequena. No entanto, isso significa 48 milhões de m³/dia de demanda.

Além disso, estamos projetando 42 milhões de m³/dia de demanda industrial, e 43,9 milhões de m³/dia de demanda de outros tipos – portanto, 134 milhões de m³/dia de demanda potencial no Brasil.

A oferta. De onde vem a oferta para atender essa demanda? Nós estamos dizendo que vamos produzir no Brasil 72,9 milhões de m³/dia com a atividade da exploração e produção no Brasil, vamos manter os 30 milhões de m³/dia da Bolívia, do contrato que nós temos com a Bolívia até 2019, que são 30 milhões de m³/dia, e estamos aumentando a perspectiva de capacidade de regaseificação do GNL, que hoje no plano estratégico é de 20 milhões de m³, ampliando para 31,1 milhões de m³/dia de GNL.

O GNL tem a ótima propriedade de dar flexibilidade à oferta, que permite atender a flexibilidade da demanda, assim como os 6 milhões de m³/dia que nós temos além do *take or pay* no contrato da Bolívia. Portanto nós temos, na oferta, 37 milhões de m³ de oferta flexível para atender os 48 milhões de m³ de demanda flexível da termoeletrica brasileira.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Então, nós estamos ampliando a flexibilidade da oferta do gás natural para atender às características da flexibilidade da demanda do gás natural brasileiro, sem ameaçar a possibilidade de ter que atender 100% dessa demanda.

Do ponto de vista dos grandes projetos, tem projetos de gasodutos, que nós temos que densificar e concluir a integração da malha de gasodutos brasileira, tanto com o Gasene, que é um projeto estratégico de integração da malha sudeste com a malha nordeste, quanto com o gasoduto Urucu-Quari-Manaus.

O GNL nós provavelmente teremos que ampliar a capacidade de regaseificação prevista. Temos térmicas para conclusão tanto dos trabalhos de construção quanto de conclusão do fechamento do ciclo, temos algumas usinas eólicas e temos a expansão da atividade de gás e energia na Argentina e outros países da América do Sul.

O volume de vendas, diferentemente do volume de demanda total, aí são volumes de vendas da Petrobras para fora da Petrobras. Nós estamos falando de um aumento de 57 milhões de m³/dia para 82 milhões de m³/dia em 2012.

Próximo. Do ponto de vista de energia elétrica, é bom lembrar que a Petrobras hoje tem um parque gerador de energia elétrica em termoelétrica relativamente grande, tem uma capacidade em torno de 5.000 MW. Nós estamos vendendo, e a previsão é de venda de 3.000 MW de energia elétrica em 2008, atingindo 5,4 GW em 2012.

Do ponto de vista de biocombustível, como eu disse, nós temos duas estratégias imediatas de negócios e uma estratégia tecnológica importante. Do ponto de vista do etanol, nossa estratégia é ampliar a atuação no negócio de etanol, participando da cadeia produtiva nacional para o desenvolvimento de mercados internacionais – portanto, nós estamos querendo participar na expansão da capacidade produtiva brasileira de etanol para o mercado internacional – e tendo foco na logística e comercialização.

No que se refere ao biodiesel, diferentemente do etanol, nós queremos desenvolver e liderar a produção nacional de biodiesel, para atendimento de mercado brasileiro e atuar em oportunidades de mercados externos. Ou seja, no biodiesel nós queremos atuar na produção, voltados ao mercado brasileiro e mercado exterior.

Esses dois tipos de estratégia envolvem um risco tecnológico significativo, porque as tecnologias existentes são tecnologias disponíveis, e há um grande investimento em novas tecnologias, que podem alterar significativamente a rentabilidade tanto do etanol quanto do biodiesel.

Por isso, nós estamos investindo em desenvolvimento de tecnologias que assegurem a liderança mundial na produção de biocombustíveis, incluindo a partir de matérias-primas de baixo valor agregado, biomassa residual, que envolve aí a lignocelulose e o biodiesel de segunda geração.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Próximo. Investimentos previstos: US\$1,5 bilhão, portanto, investimentos na escala da Petrobras relativamente pequenos, porém na escala de biocombustível, um investimento importante e significativo.

A disponibilização de biodiesel: nós vamos atingir, em 2012, 1,2 milhões de m³, 2,7 milhões de m³ previstos em 2015.

Do ponto de vista da exportação de etanol, nós estamos prevendo um crescimento de 45% da exportação de etanol, atingindo 4,7 milhões de m³ em 2012. Isso envolve não somente os 3 milhões de m³ já anunciados, mas 1,5 milhão de m³ até 2012.

Do ponto de vista de resultados financeiros, o plano envolve uma redução do retorno sobre o capital empregado de 16% para 14%, porém também associada a uma queda do custo de capital, que faz com que os dois números sejam relativamente equivalentes, uma vez que o nosso custo de capital tem se reduzido.

Nós estamos falando em uma captação de recursos um pouco maior do que no plano anterior, portanto estamos falando em uma captação de recursos de financiamento na média, em vez de US\$3,1 bilhões por ano, US\$3,9 bilhões por ano, com um saldo de caixa de final de ano caindo de US\$3,5 bilhões para US\$3,1 bilhões, uma alavancagem financeira de 25% para 20%. Isso aí tem o efeito do câmbio sobre os ativos em reais, um indicador que melhora quando o real se aprecia - nós já sofremos do outro lado, quando o real se depreciou, que nós tivemos uma piora desse indicador. E o fluxo de caixa operacional livre na faixa de US\$1,4 bilhão. O que significa que nós teremos uma gestão financeira um pouco mais apertada do que no atual plano estratégico, o que significa apenas que a nossa Diretoria Financeira terá que trabalhar um pouco mais. Está muito calma, tranqüila, sem precisar trabalhar muito atualmente.

Do ponto de vista de valor adicionado, além do custo de capital, o EVA, no período de 2007 e 2012 esse plano estratégico gera um EVA de US\$81,5 bilhões, e até 2015 o EVA gerado acima do custo de capital é de US\$103,1 bilhões.

Em termos de fontes e usos, nós temos um investimento de US\$112,4 bilhões, amortizações de US\$11,4 bilhões, portanto nós utilizaremos, além dos custos operacionais, US\$123,8 bilhões. As fontes para esses recursos, nós estamos falando em US\$104,4 bilhões, com aquela curva de preço no longo prazo de US\$35, e US\$104,4 bilhões depois do pagamento de dividendos.

Mas isso não é suficiente para pagar os nossos investimentos, de tal maneira que nós temos que nos endividar um pouco, fazendo uma captação de US\$19,4 bilhões, que pagarão as amortizações de US\$11,4 bilhões e parte dos investimentos, fazendo com que nossa dívida se eleve em torno de US\$8 bilhões nesses próximos cinco anos, em um investimento de US\$112 bilhões.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Próximo. Em termos de metas corporativas para o trimestre, nossas metas são todas mais rígidas e mais apertadas, em vazamentos, em acidentes, em percentual de tempo perdido em emissões.

Próximo. Também do ponto de vista de imagem e responsabilidade social, nós estamos exigindo metas mais rigorosas para nossas atividades mensuradas em responsabilidade social e ambiental. Em termos de Recursos Humanos, também metas mais rigorosas, para forçar um plano onde a questão de Recursos Humanos já tem uma dimensão mais relevante.

Próximo. Em termos de impactos do mercado de trabalho fora da Petrobras. Este plano de investimento é um plano que envolve, na cadeia produtiva, para atender esse plano, provavelmente alguma coisa como 228.000 postos de trabalhos diretos; 350.000 postos de trabalho indiretos, na cadeia produtiva. E se nós incluirmos o efeito renda na matriz de insumo - produto global, nós temos, portanto, um impacto de 917.000 postos de trabalho associados com esse plano de investimentos.

Em termos de valor adicionado, esse plano de investimentos, no Brasil, tem um valor adicionado de R\$246 bilhões por ano, o que é em torno de 10% do PIB brasileiro no período.

Portanto, é um plano extremamente arrojado; é um plano com enorme perspectiva de crescimento, é um plano que aponta para uma empresa que tende a crescer e disputar no plano internacional, e que tem seus desafios internos em termos de gestão de disciplina de capital, de gestão de recursos humanos, de gestão dos projetos complexos, e de gestão do seu caixa.

Almir Barbassa:

Muito obrigado. Vamos dar início à segunda parte das perguntas; já diversos braços levantados. Temos aí microfones volantes, e o pessoal lá em cima também já está fazendo sinal.

Participante:

São duas questões. Uma é com relação aos postos de trabalho, já que o senhor colocou, no final da sua apresentação. Eu gostaria de saber, atualmente, qual o número de funcionários, nos postos diretos, indiretos, e o que a gente pode esperar de crescimento nesse número de funcionários até 2012; ou seja, esses números, para hoje, como é que eles se compõem?

E a segunda questão é com relação ao setor petroquímico. O senhor colocou vários detalhes importantes, mas fica a questão: recentemente, vocês compraram a Ipiranga, a Suzano; o que ficará de peças no tabuleiro desse xadrez petroquímico daqui para a frente? Participação e, realmente, capital privado, capital Petrobras?



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Petrobras:

Primeiro, é bom esclarecer, esses números não são postos de trabalho na Petrobras, são postos de trabalho na cadeia produtiva que entrega os investimentos à Petrobras. Na construção de plataformas, na construção dos navios, no processo de fornecimento do CAPEX que nós temos, não é pessoal da Petrobras.

O que eu posso responder em termos de Petrobras, hoje... O sistema Petrobras hoje tem 62.000 empregados, sendo que a Petrobras controladora tem 50.000 empregados.

Participante:

E terceirizados?

Petrobras:

Bom, terceirizados é difícil, porque depende do que você chama de terceirizados. Se você chamar de terceirizados manutenção em refinarias; se você chamar de terceirizados obras de construção, tem um número; se você chamar de terceirizados apenas aquelas pessoas que ocupam atividades internas que poderiam ser substituídas por atividades comuns, você tem outro número. E esses números variam, portanto, em cada *site*, de cada lugar.

Nesse momento, a Petrobras tem 50.000 empregados na Petrobras controladora, 62.800 no sistema como um todo, incluindo subsidiárias e as nossas internacionais. 68.000 no total.

Participante:

Como é que tem crescido esse número?

Petrobras:

Nós não tivemos, de 1990 até 2000, admissões. Nós tivemos uma perda substancial da capacidade de pessoal da Petrobras. Caiu de 60.000 para 32.000 de 1990 até 2000. De 2001 para cá esse número vem crescendo; nós admitimos no ano passado, em 2006, 8.000 pessoas, por concurso.

Participante:

E os pólos petroquímicos?

Petrobras:

Bom, em relação à petroquímica, nós estamos dizendo há muito tempo que nós queremos sair de uma situação que nós temos hoje de ter uma participação minoritária irrelevante nas



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

diversas empresas de petroquímica do Brasil; nós temos 14%, 17%, 18% em várias empresas, onde nós somos, absolutamente, um sócio financeiro.

Nós partimos do pressuposto de que, na indústria mundial de petroquímica... A indústria mundial de petroquímica aponta para dois movimentos fundamentais: um primeiro movimento é a integração vertical da indústria petroquímica.

Não é verdade o que alguns andam dizendo de que a indústria petroquímica é uma indústria separada, primeira e segunda geração do refino.

Ao contrário, o que nós observamos é uma crescente integração refino primeira e segunda geração, mundialmente.

Então, o primeiro elemento importante é a integração vertical da petroquímica, que minimiza os ciclos distintos das diversas etapas, e aumenta a rentabilidade dos investimentos nas diversas etapas produtivas da petroquímica.

Segunda característica mundial da petroquímica: em função da redução dos custos da principal matéria-prima mundial, que é o gás natural, e não é a nafta, nas áreas onde o gás natural é barato, no Oriente Médio, na Rússia, tem uma série de projetos de expansão, o que faz com que haja uma tendência à concentração na indústria petroquímica.

Você tem hoje, crescentemente, grandes grupos econômicos da indústria petroquímica, onde os pequenos grupos tendem a desaparecer. Essa é uma tendência internacional.

Se nós quisermos introduzir uma outra dimensão nessa tendência, que é a existência de empresas estatais na área de refino, nós vamos observar que também internacionalmente a dinâmica dos segmentos, particularmente do Oriente Médio, onde a presença de empresas estatais na área de refino é grande, a dinâmica de integração não é distinta do que acontece em áreas onde o refino não está nas empresas estatais.

Então, não há diferença significativa nesse movimento entre empresas estatais e empresas não-estatais. O que há é uma integração entre refino primeira e segunda geração.

O que nós estamos observando no Brasil é um movimento também nessa direção, é um movimento que leva a uma maior integração das diversas cadeias, e leva a um maior tamanho de escala dos agentes e dos jogadores do mercado.

O que se observou na petroquímica do Sul e do Nordeste, com a aquisição da Ipiranga, foi um rearranjo organizativo e societário, tentando superar os entraves societários que existiam nesse complexo, com a aquisição, pela Braskem e Petrobras, da Ipiranga e, portanto, desengargalamento das possibilidades de concentração e de aumento de convergência no pólo Sul e pólo Nordeste.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Com a aquisição da Suzano, nós vemos o mesmo movimento: é o desengargalamento de um entrave societário existente entre Suzano e Unipar com o pólo do Sudeste, viabilizando, portanto, com a Unipar, uma aliança da Petrobras com a Unipar na constituição da CPS – Companhia Petroquímica do Sudeste – que, posteriormente, vai se integrar no COMPERJ, portanto, constituindo três grandes pólos no Brasil: o pólo Sudeste, o pólo Sul e o pólo Nordeste.

O que nós vimos, portanto, é um movimento absolutamente comum na indústria mundial, tanto no Brasil como no exterior. Não há, portanto, nenhum componente de estatização do mercado em função desse movimento. Há um movimento de aumento do tamanho e de integração vertical.

Participante:

Obrigado.

Jorge Carneiro, Associação Brasileira de Responsabilidade Social:

Gostaria que o senhor nos permitisse fazer um elogio à sua postura como Presidente da Petrobras.

Em todos os eventos e entrevistas que nós temos acompanhado, o senhor sempre ressalta a importância da responsabilidade social da Petrobras em suas ações. Eu, que acompanho a empresa já há algum tempo, não conheço, na história da empresa, que eu acompanho, uma postura tão louvável. Meus parabéns.

Com relação às colocações que eu gostaria de fazer: essa estratégia que está muito bem colocada aqui, em termos de responsabilidade social, contempla a criação de uma Diretoria de Responsabilidade Social?

Com relação às novas aquisições que a Petrobras está fazendo; a Petrobras já tem um trabalho interno feito com os fornecedores, no sentido de incorporar a cultura da responsabilidade social. Elas também vão contemplar esse trabalho?

E eu gostaria de ter uma idéia de como está a questão do enquadramento da empresa com relação à lei de aprendizes e à lei de pessoas com necessidades especiais.

Petrobras:

Bom, esse é um plano estratégico que não está nesse plano estratégico de estruturas administrativas e estruturas organizacionais da Companhia; são duas coisas distintas. O plano estratégico é um plano de metas, de objetivos, de processos. Nesse plano não tem nenhuma vinculação com estrutura organizativa. Portanto, não tem como dizer se vai ter ou não vai ter uma Diretoria de Responsabilidade Social por função desse plano; isso tem que ser analisado no âmbito da discussão de estrutura organizativa da Petrobras.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Em relação à questão da lei de aprendizes, nós somos, aliás, pioneiros nisso; nós temos um programa de aprendizes. Se não me engano, nós temos 2.400 jovens, com todas as condições legais garantidas, de comunidades carentes, trabalhando nos *sites* não-perigosos da Petrobras.

Em relação à lei das pessoas com necessidades especiais, me parece também que o nosso Comitê de... Tem um Subcomitê de Necessidades Especiais que está trabalhando com isso, e eu acho que nós estamos enquadrados também nessa lei.

Gilberto Esmeralda, acionista da Petrobras e membro da APIMEC Rio:

Queria cumprimentar o Presidente Gabrielli pela segurança e confiança que demonstrou nessa apresentação que ele fez mostrando o plano estratégico da empresa, mostrando profundo conhecimento pela mesma.

Eu tenho duas perguntas, uma sobre gás, a segunda sobre petroquímica.

Sobre gás é o seguinte: no quadro 32, eu tive o prazer em não ver aqui “Gasoduto Venezuela-Brasil-Argentina”. Ele não está aqui previsto, inteligentemente, pela Petrobras, para não fazer parte do seu plano estratégico até 2020. E eu pergunto se apesar das disjunções políticas isso está nos planos da Petrobras, considerando problemas de confiança nos governos, problemas ambientais e tecnológicos. Essa é a primeira pergunta.

Petrobras:

Nós estamos, na nossa estratégia para gás e energia, na página 15, aí na mão de vocês, o slide número 30, nós definimos atuar na integração energética da América do Sul como estratégia nossa.

Nesse momento, o gasoduto do Sul está em fase de estudos preliminares. Nós temos, se não me engano, até dezembro para concluir os estudos preliminares. Nesse sentido, ele não está incluído em nenhum momento no nosso plano estratégico, ele está em fase de estudos preliminares.

Esse gasoduto tem algum sentido estratégico? Parece-me que sim. Ele é um gasoduto que vai unificar uma área com grande potencial produtor de gás natural com mercados que precisam de gás natural. Ele tem problemas e desafios? Tem. O senhor mencionou alguns deles: as questões geopolíticas, as questões regulatórias dentro de cada país, as questões referentes a tarifas, as questões referentes à certificação de reservas, questões ambientais importantes, questões de engenharia importantes, questões de expansão dos mercados ao longo do gasoduto importantes, que vão exigir estudos por muitos anos.

A nossa avaliação é que essa é uma idéia que não deve ser descartada, é um projeto importante, porém, ela vai exigir estudos preliminares durante muitos anos.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Gilberto Esmeralda:

A segunda pergunta é com relação à petroquímica. Eu queria uma explanação objetiva com relação à CPS – Companhia Petroquímica do Sudeste.

Consta que a Unipar vai ter 60%, sendo majoritária nesse empreendimento, e a Petrobras só 40%; e a gente sabe que a Unipar não tem capital para isso. Eu só queria saber como seria feito esse acordo de acionistas.

Petrobras:

Consta; nós publicamos um Fato Relevante junto à Unipar dizendo isso. Isso é um problema que nós temos 90 dias para resolver.

Bruno Zaremba, UBS Pactual:

A minha pergunta é mais técnica. Vocês, no Campo de Piranema, que deve entrar em produção a curto prazo, optaram por uma tecnologia diferente; se não me engano, é a primeira plataforma desse tipo. E eu queria entender duas coisas: primeiro, quais foram os pontos positivos que levaram vocês a tomar essa decisão, de ir em uma direção nova nesse Campo; e, segundo, se por acaso essa tecnologia vai ter uma aplicação positiva em potencialmente outros projetos da empresa, se tem alguma repercussão para frente.

Petrobras:

Bom, o Campo de Piranema entra em operação no 2S desse ano. Ele produz 20.000 barris por dia de óleo de alta qualidade, em Sergipe.

É uma plataforma modelo, desenho Petrobras, construída por uma empresa norueguesa. Ela tem hoje dois componentes, dado o tamanho dela – são 20.000 barris por dia – ela tem um componente, digamos, de produção, sem dúvida nenhuma, porque 20.000 barris por dia em óleo de alta qualidade é importante.

Mas além disso, ele tem um papel de protótipo semi-industrial. Na realidade, nós vamos monitorar essa plataforma completamente, para viabilizar, no processo de produção, o conhecimento da performance tecnológica dessa plataforma, para poder saber e dar a resposta que você quer, se ela poderá ser usada em outras circunstâncias, em um campo maior, em uma situação ambiental distinta, de uma água relativamente calma do nosso Nordeste brasileiro.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

José Alves Bento, investidor:

Eu queria voltar um pouco ao tema da petroquímica, porque pelo que eu entendo, a Petrobras está dizendo que as grandes Companhias estão retornando ao processo de integração vertical na produção de petroquímicos.

O interessante é que no caso específico de polipropileno, que agora foi comprada a Suzano, é uma antiga venda da Shell, que detinha a tecnologia e a grande produção de polipropileno há alguns anos atrás.

Quando diz que os *major players* estão entrando nessa área, isso aparentemente não aparece com os cinco principais *players*, porque Shell, nesse caso, está fora, vendeu, até, essa proposta.

E a segunda questão é em relação à tecnologias e desenvolvimento de tecnologias nessas áreas. Eu entendo que a Petrobras pretende desenvolver tecnologia de catalisador nessas áreas de polipropileno e polietileno.

Petrobras:

Bom, o primeiro elemento importante é que nós estamos com a planta, que não está provocando tanta polêmica. Nós temos uma planta de produção em Paulínia com a Braskem de polipropileno sendo construída. É com a Braskem, polipropileno com a Braskem. Então, 40% da Petrobras, 60% da Braskem de polipropileno.

Agora nós estamos adquirindo, com a CPS, uma produção maior no polipropileno. Na verdade, eu estou querendo pedir ao Lima que apresente, porque eu tenho, mas não está aqui em minha mão, a lista das empresas que estão na área de polipropileno e polietileno de empresas de petróleo integradas, para mostrar ao senhor que o movimento é de presença grande das empresas integradas nessa área.

Lima:

Boa tarde. Como o Presidente tinha comentado, o que se observa nas grandes empresas de petróleo, de fato, o senhor colocou que algumas empresas se desfazem de alguns ativos, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, mas fazem movimentos de investimentos importantes na Ásia e no Oriente Médio, e exatamente dentro da linha de integração.

Obviamente que Basel, Bas – Shell, não tinha nenhuma verticalização no Brasil para fazer investimento em polipropileno, então, a lógica é: as empresas de petróleo se movem nos lugares onde elas têm reservas, possibilidade de produção, e integram na cadeia.

O exemplo que foi dado aqui é exatamente o exemplo que não se aplica, que eles estão deixando de participar. É o exemplo em que você não tem verticalização e você não tem



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

integração. Aonde existe produção, aonde existe produção, refino, as empresas de petróleo estão se movimentando para fazer verticalização.

Eu diria que é absolutamente verdadeiro alguns desinvestimentos em algumas áreas, mas é também verdadeiro investimentos em petroquímica em outras áreas. Todos os grandes *players* estão fazendo investimento em petroquímica, buscando a verticalização.

Petrobras:

Eu recebi aqui os números, eu tenho as dez maiores produtoras de polipropileno previsto para 2010. A primeira, com 14% da previsão, 8.152 milhões de toneladas, é Basel, 14%, Basel não é integrada; e aí vem a segunda, Sinopec, petróleo chinês; terceira, lá da Arábia Saudita, Sabic; quarta, Reliance, petróleo e refino indiano; quinta, Innovene, da BP, British Petroleum, da Inglaterra; sexta, PetroChina; sétima, Borealis, não é petróleo; aí vem a oitava, Total, petróleo; nona, Exxon, petróleo; décima, Formosa, que não é petróleo.

Então, das dez maiores, sete são de petróleo.

Petrobras 2:

Vamos voltar aqui, nós temos aqui, pela Internet, pelo *webcast*, podemos passar a palavra pelo microfone.

Michele:

Boa tarde, eu tenho duas perguntas aqui que se complementam. Eu queria, Gabrielli, se você pudesse detalhar um pouco mais a estratégia de negócios do E&P. Quais seriam as fontes e mecanismos para aumento da produção, por exemplo, para os próximos dois anos?

E no slide, você comentou que em 2008 você pretende atingir a produção de 2050 no Brasil. Dado que o 1S07 ficou um pouco aquém do estimado para o ano de 2007, quais seriam os mecanismos para você atingir esse 2008 e 2007? Obrigada.

Petrobras:

Bem, em primeiro lugar, é importante lembrar que na indústria de petróleo, o crescimento da produção do petróleo se dá por saltos. Não é um crescimento contínuo. Se dá por saltos, à medida que você introduz um campo de produção e uma capacidade de produção nova. Aí você dá um salto de capacidade e, ao longo de um tempo, você ocupa aquela capacidade, e a partir de um determinado momento o campo começa a produzir menos e você tem que substituir por nova capacidade.

O crescimento na área de petróleo é um crescimento por saltos, não é contínuo. Não é como na indústria do Charles Chaplin, que você ajusta a velocidade na máquina e vai saindo mais coisa na linha de produção. Não é assim na indústria de petróleo.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Na indústria de petróleo, você tem que construir capacidade e essa capacidade aumenta e você ocupa essa capacidade em um tempo. Então, o que nós estamos vendo hoje são alguns atrasos do passado se refletindo hoje, e alguns atrasos atuais que vão impactar na produção de curto prazo.

Nossa estratégia é, essencialmente, nós queremos aumentar a produção, porém queremos aumentar a produção e temos como meta repor pelo menos um barril de reserva para cada barril que utilizamos. Então, nossa meta de elevação de reposição de reservas é um índice de reposição de reserva acima de um para o futuro; crescer a produção sem perder a razão reserva/produção.

Segundo elemento: nós queremos, no que se refere ao crescimento de ênfase forte no crescimento orgânico, ou seja, atividade exploratória e o sucesso exploratório é relevante para a nossa estratégia de exploração e produção.

Nós vamos ampliar a atuação em áreas de grande potencial de E&P, onde a capacitação operacional técnica e tecnológica represente um diferencial competitivo da Petrobras.

Ainda na área de petróleo, nós vamos intensificar a adoção de técnicas de recuperação para aumentar o fator de recuperação dos nossos campos com alto grau de exploração. Portanto, com reservas conhecidas, com longo tempo de utilização, nós vamos aumentar a recuperação dessas reservas e, portanto, aumentar a capacidade de produção.

Nós vamos fortalecer as nossas posições de água profunda e água ultraprofunda. Nós vamos desenvolver atividade exploratória em novas fronteiras para viabilizar o acesso orgânico a reservas, essas em atividade exploratória.

E vamos garantir a nossa atividade exploratória e a nossa atividade em expansão na produção de gás no Brasil e no exterior para assegurar o suprimento nacional de gás.

Portanto, a nossa estratégia é uma estratégia de crescimento orgânico e expansão continuada. Nós temos um programa, talvez um dos maiores programas do mundo de instalação de sistemas de produção grandes; nós temos previsões de mais de meses e anos de mais de 500.000 barris de adicional de capacidade, e isso vai fazer com que, durante o tempo, nós atinjamos a nossa meta de produção.

Almir Barbassa:

Nós temos um certo acúmulo na web. Por favor, outra.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Paula Kovarsky, Itaú Corretora:

Boa tarde a todos. Eu gostaria de fazer, na verdade, duas perguntas. A primeira delas de volta ao assunto petroquímico. Eu queria, se possível, que você explicasse para gente um pouco melhor a matemática desses investimentos.

A gente tem informações de que o COMPERJ sozinho seria um investimento da ordem de US\$8,2 bilhões, sendo que mais ou menos metade disso na primeira geração, e eu vejo aqui que no total de investimentos petroquímicos desse plano a gente só tem US\$4,2 bilhões, incluindo tantos outros projetos além do COMPERJ.

Eu queria entender o que isso significa, se isso significa que a Petrobras está dividindo, que vai ter um sócio no COMPERJ, tanto na primeira quanto na segunda geração, que vai fazer a maior parte dos investimentos.

E talvez refletindo ainda um pouco a minha dificuldade de entender o posicionamento estratégico da Companhia na petroquímica, e principalmente o que levaria uma empresa não-integrada com petróleo a investir em um projeto tão intenso em capital, principalmente na primeira geração. Da Petrobras eu consigo entender, na medida em que ela poderia melhorar a sua rentabilidade no seu petróleo pesado.

E a segunda pergunta tem a ver com os investimentos na área internacional; eu estou vendo aqui um crescimento de cerca de 24% dos investimentos na área internacional para uma produção nessa área, que cai no comparativo com o plano anterior. Eu queria entender o que está acontecendo na área internacional.

Petrobras:

Eu vou pedir ao Lima para detalhar um pouco mais números da petroquímica.

Lima:

Bem, respondendo a sua primeira pergunta, em questão à petroquímica. O plano vai de 2008 a 2012; esses números se referem de 2008 a 2012, e está previsto, como foi colocado ali, aproximadamente US\$4,3 bilhões na petroquímica.

Aí tem algumas hipóteses que estão assumidas para isso, uma, obviamente, é aquela que a Petrobras já vem dizendo, já vem deixando claro de longo tempo, que esse projeto é um projeto-consórcio, que a gente está buscando sócios para fazer um projeto junto conosco, e todo processo de consolidação leva exatamente a isso. Então, o número que ali consta, consta praticamente COMPERJ, US\$3 bilhões e alguma coisa de COMPERJ, sendo que uma parte de COMPERJ é paga ao longo de 2013, por isso que não aparece o número.

Mas também, e respondendo 'sim' à sua pergunta, é que tem uma premissa de ter parceiros e ter sócios dentro do COMPERJ.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Paula Kovarsky:

Mesmo na primeira geração?

Petrobras:

No plano internacional nós temos duas mudanças importantes. Uma mudança é a estratégia de acesso às reservas; nós estamos saindo da estratégia de aquisição de reservas conhecidas para investimentos de risco exploratório.

Então, nós estamos partindo no plano internacional para assumir riscos exploratórios, inclusive comprando sondas, inclusive viabilizando equipamentos para atividades exploratórias, atividades de desenvolvimento de produção em nossos campos.

No que se refere à redução de produção, nós temos algum reposicionamento regulatório de alguns desses campos, que antes entravam como produção da Petrobras, e que hoje entram como dividendos que a Petrobras recebe por ser sócia da produção, especialmente na Venezuela, onde nós mudamos de uma situação de produtores para uma situação de sócios, onde nós recebemos dividendos e não temos mais produção.

Benjamin Nobrin, investidor:

Eu tenho duas perguntas. A primeira é: eu gostaria de entender melhor o que está por trás dessa discussão que a gente lê no jornal sobre subsídio do gás para a usina no Ceará. O senhor coloca aqui, muito corretamente, que a missão é atuar de forma segura e rentável, enfatizou, inclusive, a palavra rentável quando o senhor mencionou isso daí; e se for dado um subsídio nesse gás, quem é que vai bancar, e se isso coloca um precedente mais para frente. Depois eu tenho uma segunda pergunta.

Petrobras:

Bom, o que nós temos dito, nós não temos nada de contrato assinado com a Usina Siderúrgica do Ceará, nós temos discutido com a Siderúrgica do Ceará as condições de fornecimento de gás dadas as mudanças do mercado; nós estamos dizendo que o gás tem que ser um gás em condições competitivas. A forma de pagamento disso é que pode ser distinta.

Ou seja, é possível que parte do gás que nós vamos receber a preços equivalentes a preços internacionais, seja paga com incentivos do Governo do Ceará, com reconhecimento de dívidas que nós temos com o Ceará, e, portanto, envolve uma decisão do Governo do Ceará sobre como será pago à Petrobras o valor do gás.

Não estamos considerando a possibilidade de vender gás subsidiado à Usina Siderúrgica do Ceará.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Benjamin Nobrin:

OK. A segunda pergunta é: eu gostaria de saber qual é a experiência que vocês tiveram nos planos estratégicos anteriores e o grau de realização desses planos, o completamento dos projetos de execução.

E qual é a probabilidade que o senhor atribuiria hoje à capacidade da Petrobras de gastar US\$112 bilhões em cinco anos, a gente sabendo todas as dificuldades que existem, ainda mais sendo uma empresa estatal, apesar de ter uma flexibilidade na 866, e todas aquelas coisas que giram em volta.

Então, gastar isso que é o grande desafio; como é que vocês estão se preparando para isso, e se vocês vão terceirizar, vão contratar outras empresas para executar parte daquilo, ou se tudo vai ser *in house*.

Petrobras:

É, o senhor coloca um problema muito sério, muito importante. Quer dizer, a capacidade de gestão de 454 projetos de US\$112 bilhões é um desafio muito grande para uma empresa que tem dez anos sem contratar, tem 20.000 empregados com menos de cinco anos de empresa.

Então, conseqüentemente, isso é um desafio, reconhecemos que é um desafio importante. No entanto, há de se reconhecer que a Petrobras supera seus desafios. Eu, pessoalmente, que fui Diretor Financeiro aqui dois anos atrás, sempre dizia que a gente não ia realizar os investimentos que a gente estava planejando, só que este ano de 2007 nós estamos superando todos os recordes. O investimento do 1S07 foi 45% maior que o investimento realizado no 1S06. Nós investimos, no 1S07, R\$19,7 bilhões, mais de US\$10 bilhões foram investidos nos primeiros seis meses desse ano. A previsão de investimento até o final do ano de 2007 é de R\$54 bilhões. Eu acredito que o investimento vá ficar em torno de 90% a 95% desse total.

Do ponto de vista da projeção para 2012, eu posso trabalhar na faixa dos 85% a 95%, entre 85% e 95% de realização desse investimento, com um grau de realismo com base na experiência que nós tivemos nos últimos dois anos.

Gustavo Gattass, UBS Pactual:

Eu tinha três perguntas sobre o plano, mesmo, mais nas coisas que não estavam presentes, que eu só queria confirmar com vocês inicialmente. Primeiro é ter uma idéia de onde é que vocês colocaram um Brent robustez de vocês nesse ano, que não foi incluído na apresentação até agora.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Petrobras:

Seguindo a ampla maioria das empresas de petróleo do mundo, nós temos trabalhado atualmente com preços de crescimento marginal de expansão da indústria de petróleo mais do que com Brent de robustez, e isso nós consideramos que é o limite hoje, em torno de US\$35 no longo prazo.

O nosso preço de robustez é?

Petrobras 2:

Ele continua US\$23, os projetos ainda são testados com US\$23, e US\$35 é o nível de referência, como é...

Petrobras:

Referência para analisar o conjunto portfolio.

Petrobras 2:

Ele está muito baixo, e há um gradativo abandono desse conceito no mercado, mas nós ainda estamos praticando, e ele continua, formalmente, US\$23. Os projetos são submetidos ainda, evidentemente que com mais dificuldade em cima do cenário dos preços que se vive hoje, mas ele existe ainda.

Petrobras:

Um elemento importante nessa questão é que à medida que as análises de projetos individuais são feitas com base no Brent de robustez, você vai ter que ter um outro componente, dada a realidade hoje dos preços no mercado, para avaliar o que se está perdendo em nome da robustez, de oportunidades de crescimento.

Então, essa faixa entre os US\$23 e os US\$35 poderia ser uma faixa onde a análise tem que ser o que se perde por não fazer um projeto que garanta robustez financeira, porém mate a empresa no futuro.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. A segunda pergunta que eu tinha diz respeito, se eu não me engano é a página 14, porque vocês têm uma retirada do plano estratégico da Petrobras de US\$2,4 bilhões. Eu só queria entender o que saiu.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Petrobras:

Esses US\$2,4 bilhões são essencialmente resultado... Não tem nada significativo, na verdade. Ainda foi perguntado isso na coletiva de imprensa, não tem absolutamente nada significativo nesses conjuntos de projetos; eles refletem apenas aqueles projetos que foram deslocados depois de 2012, e, portanto, não entram no plano estratégico entre US\$2,435 bilhões, não entram no período até 2012.

Gustavo Gattass:

Está ótimo. E a terceira coisa que eu queria verificar: somando o que vocês falaram no *press release* de gás, que agora a cadeia do gás estaria com 18 bilhões e os seus parceiros estariam com 1 bilhão, a soma também dos projetos acabou caindo do valor que a gente tinha anteriormente, de 22 bilhões.

Petrobras:

Não, aumenta, porque o realizado em 2007 corresponde a 6,6 bilhões, portanto nós estamos aumentando para 24 e alguma coisa.

Gustavo Gattass:

Perfeito. A última coisa, então: vocês teriam como falar um pouco para a gente de perspectiva de exploração, no que diz respeito tanto Presal, alguma coisa, para a gente conseguir realmente bater esse 1x de reposição de reservas?

Petrobras:

Os testes estão sendo feitos, são bons, mas são ainda sem condições conclusivas.

Góes, Senso:

Dentro dessa última pergunta do grande desafio desse plano, você realmente está contemplando as grandes reservas esperadas para óleo leve?

Petrobras:

Não, o Presal não está contemplado, nada especial do Presal nesse plano. Esse plano é o plano dadas as condições atuais e dado o conhecimento que nós temos dos testes com confirmação. Se tivermos bons resultados no Presal, provavelmente o plano vai ter que ser alterado.

Petrobras 2:

Vamos agora para uma pergunta do *webcast*.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Emerson Leite, Credit Suisse:

Boa tarde a todos. Minha dúvida é em relação ao crescimento da produção. Na apresentação foi mencionado no slide 14 que dos US\$13,3 bilhões de investimentos adicionais em relação a novos projetos, mais de US\$10 bilhões são na área de E&P. Entretanto, as metas da área de E&P, já olhando até em um horizonte mais longo para capturar o ciclo do investimento, 2015, elas estão pouco alteradas, pelo menos na produção doméstica, e obviamente na produção internacional estão até mais baixas, como já foi mencionado.

Então, quer dizer, esses US\$10 bilhões a mais de investimento que foi mencionado aparentemente não tem impacto nenhum em termos de crescimento da produção no horizonte até 2015. Então, eu queria entender por que isso acontece, se houve uma redução na curva anterior de produção, de modo que com isso novos investimentos recuperam o nível anterior. Qual é a dinâmica da produção que não está permitindo que esses investimentos reflitam na meta de 2015?

Petrobras:

Nós estamos aumentando os nossos investimentos em exploração, isso é um elemento importante. Exploração tem resultados longos fora desse período, então o momento da atividade de exploração vai fazer com que haja um aumento de resultados posterior, no longo prazo, fora do horizonte do plano até 2012, incluindo 2015. Portanto, o aumento de exploração é muito grande. Nós estamos fazendo investimentos fortes em recuperação de campos de alto grau de exploração, que também têm um certo período longo de montagem de infra-estrutura, de recuperação de pressões internas do campo, de utilização de água, de criação de facilidades, que levam algum tempo, também, para isso.

Nós temos investimentos na área de suporte e infra-estrutura que não afetam diretamente o volume da produção, mas aumentam a eficiência e reduzem custo; e temos investimentos do Plangás, que aumenta a capacidade de produção de gás, e o gás em relação ao petróleo tem efeitos menores.

Emerson Leite:

Nesse caso seria possível segmentar o investimento de exploração, especificamente, dentro do total do E&P?

Petrobras:

O investimento de exploração é R\$13,8 bilhões.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Emerson Leite:

OK, obrigado.

Marcos Peixoto, UBS Pactual:

Continuando na pergunta, esses R\$13,8 bilhões de exploração, qual é a expectativa de *finding costs* com a qual a empresa está trabalhando; US\$1, US\$1,50? Ou seja, o que nós podemos imaginar que sem impacto na produção pode trazer de impacto nas reservas da Petrobras, na percepção de crescimento de valor da empresa para os investidores na parte de reservas?

Petrobras:

Nós estamos dizendo que o nosso índice de reposição de reservas é maior do que 1. Nós estamos dizendo que nós vamos aumentar a nossa produção, atingindo 3,4 milhões de barris por dia, 3,5 milhões de barris por dia em 2012, atingindo 4,1 milhões de barris por dia em 2015.

Se nós temos uma taxa de declínio em torno de 7% a 10%, isso vai significar que nós estamos falando em aumento total de produção, de alguma coisa em torno de 1,8 milhão de barris por dia de aumento de produção, para ter um efeito sobre produção líquida que nós estamos falando; e estamos dizendo que tudo isso será feito com reposição de reservas, e estamos dizendo que nossa reposição de reservas é essencialmente via crescimento orgânico, atividade exploratória e, portanto, descobertas resultantes do nosso risco exploratório, e não via aquisição de reservas compradas.

Então, estamos dizendo que esperamos que os R\$13,8 bilhões tenham efeitos... Claro que terão efeitos posteriores ao horizonte de 2012, mas estamos confiando na nossa capacidade de exploração.

Participante:

A última pergunta é quanto ao cenário do gás natural, esse crescimento da produção da oferta de E&P de gás natural para 73 milhões de m³ por dia, ou da oferta da Petrobras de 57 milhões de m³ para 82 milhões de m³ até 2012. Ou seja, eu gostaria de detalhar um pouco mais os planos e quais são as expectativas de investimento, também infra-estrutura necessária para obter esse tipo de produção, e, se possível, passar rapidamente pelo aumento da disponibilidade de GNL e as plantas de regaseificação que vão ser feitas no Nordeste e no Rio de Janeiro.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

Petrobras:

As plantas de GNL são mais fáceis de responder, são uma planta de 14 milhões de m³ por dia, outra planta de 7 milhões de m³ por dia, e teremos, provavelmente, uma ou duas plantas, depende dos estudos, novas para adicionar até 31 milhões de m³.

No que se refere ao investimento, nós estamos dizendo que o investimento em infraestrutura de gás e energia é US\$6,7 bilhões, e estamos falando em torno de US\$18 bilhões de investimentos adicionais, portanto estamos falando que no Abast e no Gás & Energia nós vamos investir o restante, que são US\$12 bilhões.

Alessandro, Phoenix Contact:

Eu tenho uma dúvida sobre a área de biocombustíveis. Embora o foco seja na área de distribuição e comercialização, a gente sabe que existem projetos e com plantas novas de álcool sendo feitas pela Petrobras. A minha pergunta é: efetivamente, a Petrobras será um grande produtor de álcool ou de etanol? E ela pretende fazer aquisições, montar um parque-base com novas usinas, ou comprando usinas, evidentemente, no território?

Petrobras:

Bom, a primeira surpresa minha é que nós estaríamos fazendo produção de etanol. Nós temos parceiros privados na produção de etanol, mas esse projeto, basicamente com os japoneses, é um projeto de expansão da produção para exportação, não para o mercado interno. Não pretendemos comprar usinas nem ir diretamente a produção para o mercado brasileiro.

Edson Ferreira, investidor:

Eu tenho uma preocupação especial com a questão que eu vi que está contemplada no plano, mas que foi tocada rapidamente, que é a questão das mudanças climáticas. A gente sabe que a queima dos combustíveis fósseis está sendo colocada como um dos principais fatores para o aquecimento global. A gente vê que esse tema começa freqüentar a agenda de algumas empresas, empresas já falando em governança climática, colocando a variável climática dentro do seu planejamento estratégico, e a gente ouve também que os efeitos do efeito estufa serão muitos na natureza, os eventos climáticos catastróficos são previsíveis.

Então, eu entendo que para as empresas de energia, no caso, a Petrobras, esse impacto ou esses impactos podem ser significativos, primeiro porque a tendência a longo prazo é de que se queime menos combustíveis fósseis, ou que minimamente haja uma substituição de combustíveis. Por exemplo, em vez de queimar diesel, queimar gás é mais interessante para efeitos deste fenômeno. E de um outro lado, existe a questão do transporte do combustível, os *pipelines* podem ser afetados no caso de eventos climáticos estressantes; a exploração de petróleo, por exemplo, em águas profundas, plataformas marítimas, pode também estar sujeita a esses impactos. E se esses impactos não existirem, não vierem a



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

atingir a infra-estrutura da Petrobras, minimamente o seguro vai ser bastante elevado proximamente, é o que se prevê.

Então, eu acho que esse tema é de bastante relevância, talvez não nos próximos dois, três, cinco anos, mas talvez em uma janela de tempo de dez anos isso tenha bastante relevância. Eu gostaria de ouvir um pouco a respeito de como a Petrobras está considerando essa questão das mudanças climáticas e principalmente os riscos associados.

Petrobras:

Do ponto de vista específico da mudança climática, nós temos um projeto estratégico que tem como objetivo atingir patamares de excelência dentro dos nossos processos dos nossos produtos, ou seja, nós queremos aumentar a conservação, queremos recuperar o máximo possível do CO₂, queremos evitar o máximo possível de perda de eficiência, estamos participando do COMPET, que visa uma otimização da utilização de energia fora da Petrobras, dos consumidores da Petrobras; temos, portanto, todo um programa para viabilizar, digamos, um posicionamento mais tradicional na redução da emissão de gás de estufa, temos metas na redução de gás de estufa etc.

Por outro lado, nós estamos nos posicionando na área de combustíveis líquidos. Na área de combustíveis líquidos para transportes, a nossa expectativa é que os biocombustíveis em 2020 serão aproximadamente 25% do mercado de combustíveis líquidos.

Portanto, nós teremos $\frac{1}{4}$ do mercado menor, em termos mundiais, em 2020, em relação à produção de combustíveis fósseis, o que significa que na medida em que nós nos posicionamos nesse mercado de biocombustíveis, nós ocuparemos, também do ponto de vista da oferta, esse tipo de mercado, que se abrirá crescentemente no futuro.

O Brasil é um caso excepcional, porque nós já temos hoje mais de 40% do nosso mercado de ciclo Otto, de automóveis leves que já é não-gasolina, no próximo ano será mais de 40%.

Então, portanto, nós estamos nos posicionando na oferta e na gestão interna.

Luis Fernando:

Só quero observar que na medida em que foi se dando ênfase nas captações crescentes, a custos re-crescentes, a minha colega de turma, Neide Savary, Gerente de Captações, que estava sentada ali, ela foi saindo devagarzinho, devagarzinho...

Eu agradeço muito à Petrobras por essa segunda reunião em 2007, a presença do nosso Presidente, José Sérgio Gabrielli de Azevedo, ao Diretor Almir Guilherme Barbassa, aos demais executivos da empresa aqui à mesa, Raul Campos, Marcos Menezes, Celso Lucchessi e Mariângela Tizatto; e passarei a palavra então Presidente Gabrielli para as suas despedidas e o seu 'boa tarde'.



Teleconferência Resultados do 2º Trimestre de 2007 14 de agosto de 2007

José Sérgio Gabrielli:

Nós temos que sair daqui rapidamente e pegar um avião para Nova Iorque, que nós vamos fazer uma coisa desse tipo lá às 10h da manhã, depois, às 18h, pegamos outro avião e vamos para Boston, e no outro dia vamos para Londres. Então, nos próximos dias eu passarei três noites dormindo em avião; e infelizmente teremos que sair, senão a gente não chega.

Eu agradeço a presença de todos, espero ter esclarecido as nossas previsões e nossas expectativas, e convocar os nossos investidores a continuarem do lado da Petrobras, porque o nosso futuro é muito atraente.